



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA(DIURNO)
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II

VICTOR MENDES CORDEIRO

**PRÁTICAS DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PARAIPABA -
CEARÁ**

FORTALEZA

2021

VICTOR MENDES CORDEIRO

PRÁTICAS DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO MINICÍPIO DE PARAIPABA -
CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso submetido
à Universidade Federal do Ceará UFC, como
parte dos requisitos necessários para a
obtenção do Grau de Licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra Adriana Leite
Limaverde Gomes

FORTALEZA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C821p Cordeiro, Victor Mendes.
PRÁTICAS DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PARAIPABA - CEARÁ / Victor Mendes Cordeiro. –
2021.
39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação,
Curso de Pedagogia
, Fortaleza, 2021.

Orientação: Profa. Dra. Adriana Leite Limaverde Gomes.

1. Leitura. 2. Práticas. 3. Ensino remoto. I. Título.

CDD 370

VICTOR MENDES CORDEIRO

PRÁTICAS DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PARAIPABA -
CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade Federal do Ceará UFC, como parte
dos requisitos necessários para a obtenção do Grau
de Licenciada em Pedagogia.

Orientação: Professora Dra. Adriana Leite
Limaverde Gomes

Aprovado em ___ / ___ / ___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra Adriana Leite Limaverde Gomes (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará

Prof.Ms Neidyana Oliveira (Examinadora)

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Prof. Dra Ingrid Louback de Castro Moura (Examinadora)

Universidade Federal do Ceará

Dedico este trabalho a Deus,
a minha irmã, Maria vitória
aos meus pais, Francinete e Carlos

AGRADECIMENTOS

A Deus, por providenciar com perfeição tudo o que necessito para ser feliz.

A minha família, por sempre estar presente em todos os momentos com muito amor e amizade.

A minha orientadora, professora Adriana Limaverde, por ter me dado a mão neste momento turbulento. Sem ela eu jamais conseguiria meu objetivo.

A professora Maria José Albuquerque, por ter sido tão parceira e gentil em todas as minhas necessidades.

A professora Ingrid Louback, por ter contribuído de modo tão significativo para a minha formação.

A todos os professores e técnicos da Faculdade de Educação, que tanto me ajudaram durante esta jornada na universidade.

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar as práticas de leitura de professores do 3º ano do Ensino Fundamental durante o ensino remoto no contexto da Pandemia da Covid-19 no município de Paraipaba – Ceará, buscando identificar especificamente os gêneros textuais escolhidos pelos professores para a utilização no trabalho pedagógico, os tipos de atividade de leitura propostas e averiguar os materiais e recursos utilizados para o desenvolvimento da leitura das crianças. Fundamentou-se sobre o conceito de leitura, a apropriação e o desenvolvimento da leitura, práticas de leitura e práticas de leitura no ensino remoto, a partir das contribuições de autores como: Silva (1999), Solé (2003), Koch e Elias (2006), Kleiman (2014), entre outros. Participaram da pesquisa duas professoras do 3º ano do Ensino Fundamental de escolas de bairros vizinhos da zona rural do município de Paraipaba-Ceará. Os procedimentos metodológicos compreenderam a aplicação de um questionário via WhatsApp e a análise de planos de aula das professoras participantes. Analisamos os dados com base nas práticas das professoras e os materiais e recursos usados por elas para o desenvolvimento da leitura. Verificamos que o ensino remoto trouxe inúmeras dificuldades para o ensino de leitura, mas isso não impediu que as professoras adotassem boas práticas de ensino. No entanto, cabe destacar que identificamos significativas diferenças entre as práticas das duas professoras. Concluimos que a pandemia evidenciou ainda mais as desigualdades sociais interferindo no acesso dos alunos as atividades de leitura propostas pelas professoras

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Práticas. Ensino remoto.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A apropriação e o desenvolvimento da leitura.....	13
2.2 Prática de leitura	14
2.3 Práticas de leitura no ensino remoto	17
3. METODOLOGIA	18
3.1 O contexto do estudo e os participantes.....	18
3.2 Procedimentos para a geração dos dados.....	20
3.2.1 Questionários	20
3.2.2 Análise documental	21
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	22
4.1 As práticas de leitura de professores do 3º ano do Ensino Fundamental durante o ensino remoto no contexto da Pandemia da Covid-19	22
4.2 Os materiais e recursos usados pelos professores para o desenvolvimento da leitura dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental.	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES	31
ANEXOS	32

1. INTRODUÇÃO

Com a pandemia mundial do novo coronavírus (Sars-CoV-2) as aulas de milhões de crianças no Brasil passaram a ocorrer de forma remota, situação que ainda persiste nos dias de hoje, o que gerou enorme preocupação em pais e educadores quanto ao aprendizado dos alunos. Dentre as novas dificuldades, surgiu a necessidade de novas formas de fomentar a leitura para que as crianças não percam o hábito e a intimidade com os livros, visto que eles são imprescindíveis para o seu desenvolvimento. Assim, a leitura, nestes tempos de distanciamento social, se torna ainda mais uma rica forma de comunicação, de informação, aprendizado e de desenvolvimento cognitivo e cultural.

O interesse pelo tema sobre práticas de leitura se deu a partir de relatos de colegas do curso de Pedagogia (FACED/UFC) acerca da negligência de algumas escolas e professores da educação pública com o ensino da leitura para as crianças durante o ensino remoto. Os relatos constatavam que esses professores não proporcionavam leituras para além do livro didático e tampouco problematizavam e debatiam com as crianças o que era lido. Foi relatado ainda que as bibliotecas das escolas em questão estavam fechadas e nunca houve qualquer iniciativa para levar os livros até as crianças, ainda que de modo digital. Outro ponto importante se deu em torno da variedade de textos que essas crianças estão tendo acesso, pois além de estarem lendo menos do que antes da pandemia, elas estão também tendo acesso a um universo muito mais reduzido de leituras.

Diante desses relatos se levantou o questionamento sobre como a leitura está sendo tratada neste período pandêmico nas escolas públicas. Nesse sentido, surgiu a necessidade de investigar as práticas de leitura que estão sendo adotadas por professores durante o ensino remoto no 3º ano do Ensino Fundamental para fomentar a leitura das crianças.

O contexto de pandemia trouxe impactos severos para a educação brasileira, especialmente para os mais pobres, visto que o ensino hoje depende bastante de acesso à internet e de aparelhos tecnológicos considerados caros para a maioria da população como smartphones e notebooks. Somando esse fator ao apoio técnico, pedagógico e financeiro insuficiente dado pelo poder público, temos um cenário de muita dificuldade para crianças, famílias, professores e escolas. Os problemas se estendem quando

observamos de que modo a prática de leitura está sendo incentivada com o distanciamento de crianças das bibliotecas e dos demais materiais escolares e a sua importância para o desenvolvimento das crianças no âmbito intelectual, social, crítico, emocional, moral e cognitivo.

No contexto da pandemia, as desigualdades sociais tanto se tornaram mais evidentes como se acentuaram durante a situação dessa pandemia que o país e o mundo estão vivendo. Como não houve uma política nacional para sanar os novos problemas da educação e o país, mesmo antes da pandemia já enfrentava um grave quadro histórico de desigualdade social. Nos dias de hoje preocupa bastante o caráter excludente e desigual que o ensino remoto tem provocado a população economicamente mais vulnerável, visto que essa parcela da população não tem os recursos necessários para a efetivação do processo educativo, e por isso são colocados a margem do ensino, comprometendo bastante a continuidade da jornada educacional.

As desigualdades regionais também devem ser observadas, visto que a falta de acesso à internet por muitas famílias e até escolas nem sempre ocorre só por falta de recursos, pois em muitos lugares do Brasil a conexão ainda não chegou de modo satisfatório. É notório que em muitos locais, especialmente nas zonas rurais, a ultrapassada e insuficiente internet via rádio ainda é o único meio de acesso disponível, o que muitas vezes dificulta um pleno desenvolvimento das atividades escolares. A soma de uma enorme desigualdade social, a não universalização do acesso à internet e o descaso do Estado em apoiar o desenvolvimento da educação neste período de uma pandemia tende a gerar uma massa de crianças privadas do direito de estudar.

Com o contexto pandêmico a escola passou a enfrentar a dificuldade de fazer com que a escola chegue até o aluno, abrindo um debate acerca de como nossas escolas estão fazendo para que livros, revistas, imagens, pinturas e demais materiais de leitura presentes nas instituições cheguem até os alunos, como estão sendo trabalhados e de que modo está sendo feito o acompanhamento dessas atividades. Para além disso, é importante observar se são levados em conta os materiais de leitura que as crianças têm em casa, visto que eles podem ser bons recursos na formação de leitores.

A escolha e o modo em que são trabalhados os diferentes gêneros textuais com as crianças no ensino remoto também é uma reflexão relevante, pois a prática de boas

leituras pode representar uma rica proposta pedagógica, mas também pode afastar ainda mais o aluno da instituição escolar por dificuldade de acessar os textos, impossibilidades geradas pela falta de acesso à tecnologia ou mesmo por falta de conexão com as suas realidades.

Dito isso e dada a importância de reinvenção e atualização de práticas pedagógicas com o ensino remoto em virtude do período pandêmico, se faz necessário entender o que está sendo feito nas escolas para o fomento da leitura das crianças do 3º ano do Ensino Fundamental a partir do relato de professores, analisando as práticas utilizadas e seus efeitos sobre a formação de leitores. Desse modo, nosso objetivo geral visa analisar as práticas de leitura de professores do 3º ano do Ensino Fundamental durante o ensino remoto no contexto da Pandemia da Covid-19 no município de Paraipaba, Ceará. Bem como os objetivos específicos têm a finalidade de identificar os gêneros textuais selecionados pelos professores para o desenvolvimento da leitura de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, descrever os tipos de atividades de leitura propostas aos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental e averiguar os materiais e recursos usados pelos professores para o desenvolvimento da leitura dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental.

Este trabalho foi organizado em cinco itens. Inicialmente apresentamos a introdução, problematizando o tema e delimitando os objetivos. Na segunda parte, discutimos o referencial teórico que embasa a pesquisa. Em seguida apresentamos os procedimentos metodológicos, seguida pela análise dos dados. Por fim, as considerações finais na qual apresentamos as principais conclusões.

2. REFERENCIAL TEÓRICO:

Este capítulo foi organizado em três subitens, assim nominados: a apropriação e o desenvolvimento da leitura, prática de leitura, práticas de leitura no ensino remoto. Cada um deles será apresentado de forma separada. Inicialmente apresentamos em linhas gerais discussões acerca da nossa compreensão sobre leitura.

O ato da leitura não deve ser visto como uma simples decodificação ou uma tradução oral daquilo que está escrito, visto que o leitor não é um mero receptor das informações presentes nos textos. O leitor interage com os escritos através da leitura, ressignifica seus saberes e constrói sentidos a partir da sua vivência. Se a leitura fosse apenas uma decodificação, todos os leitores entenderiam da mesma forma, mas não é o que ocorre na prática (SILVA, 1999).

Assim é possível entender a leitura como uma interação entre o autor e o leitor, não sendo nenhuma das partes passiva nesse processo. Andrade e Araújo (2013, p.177) definem que “os sujeitos (leitor e autor) são construídos no texto, sendo este um complexo de sentidos e definido como o próprio lugar da interação”. Essa concepção de leitura evidencia o leitor como um ser ativo no processo, e também individualiza a relação do leitor com o texto, pois cada pessoa terá uma experiência diferente ao ler um mesmo escrito.

Antunes (2003) entende o sujeito como um ser ativo no ato da leitura, e, afirma que muito do que conseguimos compreender ao realizar uma leitura de um texto se dá pelo conhecimento prévio que carregamos e que foram adquiridos a partir de outras vivências. As pessoas possuem formações morais, crenças, valores e experiências de vida diferentes, isso contribui para a formação da compreensão de mundo e conseqüentemente do que se entende ao ler um texto. Os saberes prévios influenciam no modo como compreendemos o que lemos.

Alguns fatores influenciam na interpretação e na experiência com o texto, como o objetivo do leitor com aquele conteúdo, visto que o leitor, segundo Antunes (2003, p. 69), “pode realizar uma leitura para deleitar-se, em busca do prazer fornecido ao consumir determinado texto”. Como também pode ler para se informar ou mesmo ler para entender as particularidades da escrita. Uma pessoa que realiza a leitura de um

jornal normalmente não lê todas as notícias por completo, muitas vezes somente a manchete já é suficiente. Enquanto alguém que lê um conto tende a consumi-lo por completo, pois o faz por prazer. Desse modo, diferentes processos e estratégias são utilizados durante a leitura para se alcançar o objetivo desejado.

Em relação aos gêneros textuais, o que se conhece sobre eles também influencia nas nossas experiências de leitura. De um poema se espera beleza e musicalidade, mas não se espera isso de um texto acadêmico. Algumas pessoas esperam que um poema tenha rimas, outras não. Já carregamos expectativas prévias ao realizar leituras de diferentes gêneros textuais e isso é um definidor significativo das vivências (ANTUNES, 2003).

É possível afirmar então que as experiências do leitor são provenientes tanto dos conhecimentos adquiridos a partir das experiências com o mundo como da leitura dos diferentes gêneros textuais. E nessa interação do leitor, que já carrega conhecimentos antecessores ao texto, com o conteúdo a ser estudado se dá o processo de leitura (BARBOSA ; SOUSA, 2006).

2.1 A apropriação e o desenvolvimento da leitura

Com a pandemia mundial da Covid-19 surgiram novas dificuldades no tocante ao ensino da leitura e a formação de leitores, pois as interações físicas se tornaram praticamente impossibilitadas. Assim como o acesso aos livros e demais materiais também foi dificultado, sem falar na enorme desigualdade social que tanto afeta a educação brasileira. Apesar dessas novas dificuldades, o ensino da leitura não pode ser negligenciado, visto que é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças, pois a partir dele se abrem infinitas possibilidades e conhecimentos, que podem nos conectar com histórias, pessoas, universos e saberes até então inimagináveis. Sobre isso, Grossi (2008, p.3) afirma que:

Pessoas que não são leitores têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato apenas com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] 'é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido', conhecer outras épocas e outros lugares - e, com eles, abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores não é apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (GROSSI, 2008, p.3)

E é nessa conexão do leitor com o autor e com o texto que se constroem os

sentidos e os mais variados saberes. Koch e Elias (2006) entendem a leitura como uma:

atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente na base dos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo”.
(KOCH E ELIAS, 2006, p.11)

A inserção do ensino de leitura nas escolas, no entanto, nem sempre é feito com as melhores práticas e muitas vezes é fundamentado com visões reducionistas do conceito de leitura (SILVA, 1999). Diante disso, Solé (2003) defende que o ensino da leitura na escola deve ser repensado a partir de três dimensões: leitura como objeto de conhecimento, leitura como instrumento para a aprendizagem e leitura como meio de desfrutação. A primeira é definida como o ato de ensinar para aprender a compreender, ou seja, inserir a leitura em diferentes momentos, pensar acerca dos métodos, das idades mais adequadas para diferentes leituras, dos tipos de letras etc. A segunda dimensão, segundo a autora, é baseada no ensino com o objetivo de que o educando tanto entenda o que lê como também trabalhe, ressignifique, resuma, expanda, modifique e tenha capacidade e autonomia de imergir no universo do texto. Por fim, a leitura como meio de desfrutação pode ser entendida como o próprio prazer pela leitura. A autora defende que a partir desses princípios se faz necessário repensar as práticas para o ensino de leitura que estão sendo usadas nas escolas.

2.2 Prática de leitura

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020), existem cerca de 100 milhões de leitores no País. No entanto, a informação mais preocupante se dá em torno dos 4,6 milhões de leitores que o país perdeu entre 2015 e 2019. Esse número evidencia que a cada dia menos brasileiros possuem o importante hábito de leitura e se levanta o questionamento acerca do papel da educação para mudar essa situação.

A escola cumpre uma função fundamental no fomento à leitura e na formação de indivíduos leitores, visto que ela é encarregada socialmente de ensinar e incentivar o ato da leitura. No entanto, esse processo deve ser dotado de boas práticas, para que não existam efeitos contrários. Canto (2002, p.4) afirma que:

A inserção da leitura, no contexto escolar, deve ser de forma dinâmica e agradável, utilizando-se, por exemplo, do caráter lúdico que pode ser dado às estratégias de leitura. Dessa forma, enquanto o aluno “aprende a ler”, estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo a sociabilidade e a integração. O gosto de ler, portanto, será adquirido gradativamente, através da prática e de exercícios

constantes. (CANTO, 2002, p.4)

As atividades de leitura em sala de aula podem representar riquíssimas vivências para as crianças. No entanto, elas devem ser colocadas em prática de modo agradável e não de maneira autoritária, pois o ato de ler é uma condição essencial para o bom desempenho da linguagem tanto oral como escrita. (GROSSI, 2002).

Para a efetivação de boas práticas de incentivo à leitura, cabe ao professor ter o conhecimento das preferências literárias das crianças, do meio social em que vivem e, também o grau de apoderamento da leitura e escrita de cada uma delas para assim efetivar uma prática em sala de aula que respeite a individualidade de cada criança. Canto (2002, p.6) defende que, nesse contexto, o papel do professor é:

proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um trabalho ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. Assim a proposta de atividades variadas é de grande valor para o processo de construção da autonomia e desenvolvimento da criança em formação. (CANTO, 2002, p.6)

Conhecer a realidade e individualidade da criança é também estar ciente que a todo momento elas estão realizando leituras de diferentes formas de texto em casa, na rua, no parque e em todos os lugares que frequentam. Desse modo, é necessário reconhecer a importância e a complementaridade de cada vivência, seja das leituras feitas na escola, nos livros, ou as leituras feitas fora da instituição escolar, pois os indivíduos, antes de alcançarem a leitura das palavras já estão há muito tempo realizando leituras diversas do mundo em que estão inseridos, mas estas leituras, por sua vez, só se completam e se descortinam ao sujeito se este tem o conhecimento necessário para realizar a leitura das palavras (FREIRE, 2011).

É importante destacar que a autonomia leitora do educando deve ser sempre buscada nas práticas de leitura de modo que ele consiga se engajar com as atividades e se utilize de muitos mecanismos para compreender e interagir com os textos. Kleiman (2014, p.1) comenta acerca da importância de desenvolver a autonomia nos educandos no tocante a leitura:

Na atividade de leitura, é importante o professor ajudar o aluno a entender o conteúdo do texto; porém, mais importante ainda é ajudá-lo a se tornar um leitor autorregulado (ou seja, que tenha objetivos claros para a realização das suas atividades de leitura), ativo (isto é, que engaje seu corpo e mente na leitura), e possuidor de uma gama variada de estratégias de compreensão,

como predição, levantamento e verificação de hipóteses, extrapolação e inferência. (KLEIMAN, 2014, p.1)

Como dito pela autora, é necessário que o professor auxilie o educando a se tornar um leitor autorregulado, e para isso se faz necessário, segundo a mesma, que se apresente “um repertório de textos, estabelece contextos e objetivos, informa, faz perguntas que ajudam os alunos a fazerem predições sobre o que determinado texto quer dizer.” KLEIMAN (2014, p.1). E assim, com o decorrer do tempo, o leitor vai se tornando mais independente e estabelecendo os próprios modos de leitura e compreensão. Fazer uma transição para o próximo tópico

2.3 Práticas de leitura no ensino remoto

No contexto da Pandemia da Covid-19 uma nova exigência se impôs a prática docente em todos os níveis de ensino: exercer a docência de modo remoto. Sabemos que com a massificação da internet, dos computadores e dos smartphones, a tecnologia pode ser usada como uma forte aliada na formação de leitores, visto que ela já está inserida na realidade da maioria das crianças. Segundo Prevedello (2010, p.6)

“o leitor contemporâneo está cercado de formas de leituras que vão além dos livros. A internet possibilita, além de novas formas de comunicação e acesso à informação, novos meios de coordenar as interações no universo virtual de conhecimentos.” Assim, é possível, através de boas práticas, se utilizar da tecnologia para além de uma mera diversão, mas um motor potente na formação de crianças com hábitos leitores. (PREVEDELLO, 2010 p.6)

Entretanto, a tecnologia necessária para participar plenamente dessa nova realidade ainda não chegou para todos e, em virtude disso, muitas crianças acabam impossibilitadas de participar das aulas e das demais atividades escolares da forma desejada.

Porém, apesar das desigualdades e injustiças acentuadas pelo ensino remoto, ainda é possível pensar em boas práticas para a formação de leitores, como, por exemplo, envolver a família nesse âmbito. Como defendido por Rodrigues (2016), o estímulo da leitura deve ser cultivado no âmbito familiar e continuado de modo processual em escolas e bibliotecas, pois o hábito de leitura é um processo de longo prazo e quanto mais cedo acontecerem os primeiros estímulos, melhor o resultado na qualidade da formação do leitor. E muitas vezes, no ensino remoto, a principal ponte do professor com o aluno é um familiar, principalmente a mãe. Assim, nos dias de hoje, se

torna difícil pensar em ações para a leitura que não envolvam a família do educando.

Em situação de isolamento social as crianças se tornam muito necessitadas de interações, com isso as atividades de leitura e o contato com colegas e professores podem representar ainda mais uma condição de apoio para os alunos, ainda que seja realizado via internet. O ensino remoto, através das tecnologias digitais, é capaz de promover boas práticas que encantem os educandos como quando participam de uma contação de histórias promovida pela professora ou mesmo quando realizam a leitura de livros digitais interativos. (MONTEIRO; SILVA; MEDEIROS, 2020).

Segundo Cavalcante *et al* (2020) algumas atitudes auxiliam a atuação docente durante o ensino remoto, como incluir a literatura infantojuvenil para promover uma maior variedade de leituras às crianças, fazendo assim com que o professor não se atenha apenas aos textos presentes nos livros didáticos. Além disso, o autor ressalta a relevância de um bom ambiente para gravações de vídeos para aulas ou contação de histórias e proponham dinâmicas leves e descontraídas, que consigam atrair e engajar os alunos.

Essas dificuldades pavimentam um novo contexto na educação, com maior necessidade de reinvenção de práticas e sensibilidade quanto a realidade dos educandos e educadores, de modo que a educação não se torne um ambiente excludente, individualizado e mecanizado.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa fundamentou-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa, que se mostra mais adequada na busca da compreensão das práticas de leitura de professores a serem estudadas. Minayo (2001, p. 14) define que a pesquisa qualitativa:

“trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

3.1 O contexto do estudo e os participantes

Este estudo teve como participantes duas professoras do 3º ano do ensino fundamental de duas escolas de bairros vizinhos da zona rural do município de Paraipaba – CE. A escolha das professoras se deu a partir da facilidade de acesso, visto que as escolas se situam em bairros vizinhos, onde todos são conhecidos, e isso facilita o contato com as docentes. Outro fator relevante é que as professoras e as crianças das duas escolas possuem muitas semelhanças econômicas e sociais em comum, pois grande parte deles são filhos ou netos de agricultores. Esses fatores fazem com que não exista uma disparidade muito grande entre educandos e educadores das duas escolas.

Escolhemos as turmas do 3º ano do ensino fundamental pelo fato deste ano escolar estar presente nas duas instituições, diferentemente de algumas outras turmas, que pela baixa quantidade de alunos na região é comum que a Secretaria de Educação do Município opte por levar algumas crianças da escola do bairro menor para se integrarem na turma do bairro maior. Além disso, é muito caro a este estudo entender como está o desenvolvimento da leitura das crianças que já passaram pelo ciclo de alfabetização e que estudaram de março de 2020 até os dias de hoje de modo remoto.

Apresentamos a seguir as professoras que participaram desta pesquisa. Ressaltamos que para fins de preservar a identidade das mesmas, a identificaremos como professora A e professora B.

A professora A tem 25 anos de idade, é graduada em Pedagogia, possui pós-graduação em educação infantil - práticas em sala de aula e outra pós graduação em alfabetização e letramento. Além disso, ela também está fazendo graduação em matemática (licenciatura). Ela atua como professora há 3 anos e procura sempre se

manter atualizada a partir de cursos que auxiliem no cotidiano docente, como de contação de histórias, educação inclusiva e formações do MaisPaic. No mais, ela acompanha nas redes sociais páginas com informações educativas que possam auxiliá-la nas aulas.

A turma da professora A possui 12 alunos matriculados e estão todos alfabetizados. Do total da sala, 11 crianças possuem acesso à internet e estão incluídos no aplicativo de mensagens WhatsApp, que é o meio onde são feitas as propostas de aula e onde ocorre a conexão da professora com os alunos. Segundo a professora, apenas uma criança não tem acesso à internet e recebe um roteiro das atividades quinzenalmente. A principal dificuldade relatada é a de acesso dos alunos a uma conexão com a internet de qualidade.

A professora B tem 48 anos de idade, é também formada em Pedagogia e possui pós graduação. Ela busca estudar e se atualizar através das formações oferecidas pela Secretaria de Educação do município de Paraipaba e também procura ler artigos relacionados a área de atuação.

A sua turma é composta por 19 alunos, mas nem todos tem acesso à internet. Aqueles que não possuem conexão com a rede pegam as atividades quinzenalmente na escola. Dos 19 alunos, apenas 1 não está alfabetizado. Ela considera o nível da turma razoável. Segundo ela a maior dificuldade se dá por estar distante dos alunos e por isso muitos não fazem as atividades propostas.

3.2 Procedimentos para a geração dos dados

Para a geração dos dados usamos questionários e análise documental, este último deu-se pela análise dos planos de aula dos professores, enfatizando as atividades de leitura no contexto remoto propostas por eles.

3.2.1 Questionários

Os questionários são muito significativos, pois garantem o anonimato dos sujeitos, tem baixo custo e deixam em aberto para que os sujeitos pesquisados formulem as respostas e assim possam se munir de informações mais precisas acerca da realidade pesquisada (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011). Esse instrumento pode ser definido, segundo Gil (1999, p.128) “como a técnica de investigação composta por um número

mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Na nossa pesquisa, a utilização do questionário atendeu ao nosso objetivo de identificar as práticas de leitura utilizadas pelas professoras e objetivamos que através do questionário as professoras respondessem acerca dos gêneros textuais que utilizam com as crianças durante o ensino remoto e o que motiva essas escolhas; assim como a descrição das atividades de leitura propostas aos estudantes, como são realizadas, qual o resultado desejado e obtido; os recursos e materiais usados para o desenvolvimento da leitura dos alunos.

O questionário (apêndice 1) seguiu as seguintes questões: dados pessoais: idade e formação. Quais as atividades de leitura que foram feitas no contexto da pandemia; Quais as dificuldades enfrentadas para propor essas atividades; Quais gêneros foram trabalhados e qual a razão dessas escolhas tendo em vista o desenvolvimento da leitura dos educandos; com quais gêneros são obtidos os melhores resultados de leitura dos alunos; que tipos de atividades de leitura são propostas; quais os resultados dessas atividades e leitura; que materiais e recursos são utilizados para realizar as atividades de leitura; como avalia cada um deles; qual a análise da situação da leitura dos seus alunos do 3º ano no contexto do ensino remoto; o ensino tem alcançado que resultados.

3.2.2 Análise documental

A análise documental é uma importante estratégia no levantamento de dados para uma pesquisa que envolva o estudo de documentos diversos. No entanto, se diferencia das pesquisas bibliográficas por não se utilizar de materiais já elaborados como livros e artigos científicos.

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Nesta pesquisa foram analisados três planos de aulas de cada uma das professoras do 3º ano do ensino fundamental, com o objetivo de analisar os planejamentos das atividades de leitura, observando quais gêneros textuais são

trabalhados, que atividades são realizadas e com que materiais e recursos estão sendo trabalhados durante o ensino remoto.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados obtidos no presente estudo foram analisados com base nos seguintes subitens: 4.1 As práticas de leitura de professores do 3º ano do Ensino Fundamental durante o ensino remoto no contexto da Pandemia da Covid-19; 4.2 Os materiais e recursos usados pelos professores para o desenvolvimento da leitura dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental.

4.1 As práticas de leitura de professores do 3º ano do Ensino Fundamental durante o ensino remoto no contexto da Pandemia da Covid-19

Neste subitem respondemos ao objetivo geral que consistiu em analisar as práticas de leitura desenvolvidas pelos professores do 3º ano do Ensino Fundamental durante o ensino remoto no contexto da Pandemia da Covid-19. Além disso, intencionamos também responder aos dois primeiros objetivos específicos, que são eles: identificar os gêneros textuais selecionados pelos professores para o desenvolvimento da leitura de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, ; descrever os tipos de atividades de leitura propostas aos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental. Os resultados analisados foram obtidos por meio da aplicação dos questionários e análise dos planos de aula das duas professoras.

Com base nas respostas dos questionários e na análise dos planos de aula agrupamos os dados da seguinte forma: a) acesso à internet e participação dos alunos nas atividades; b) as atividades de leitura propostas no ambiente digital; c) os gêneros textuais utilizados nas atividades no meio digital.

a) Acesso à internet e participação dos alunos nas atividades

Quando indagamos as professoras a respeito do acesso à internet, tanto delas como de seus alunos, elas relataram desafios, especialmente dos alunos que não tinham acesso à internet. A professora A respondeu: *Bom, me sinto um pouco perdida mesmo gravando aulas todos os dias. Nem todos os profissionais da educação são artistas natos, porém sempre faço o melhor que posso (...) o que mais dificulta ainda em 2021 é o acesso a internet dos alunos e, também a baixa qualidade da mesma.* Enquanto para a professora B *apesar de ter tido muitos desafios. Hoje está bem melhor. (...) Nem todos tem acesso à tecnologia, não tem internet. Os alunos que não têm internet pegam atividades quinzenalmente na escola.*

As dificuldades de acesso à internet relatadas tanto pela professora A como pela professora B evidenciam uma profunda desigualdade social e regional, especialmente

com essas crianças que vivem na zona rural, onde as possibilidades de acesso a boas conexões são reduzidas. Esse fato aparenta dificultar de modo significativo o pleno desenvolvimento das atividades remotas, visto que duas crianças, uma em cada turma, simplesmente não possuem acesso à rede. E é evidente que pelos relatos das docentes, além da exclusão desses dois alunos, toda a turma sofre com falta de boas conexões.

A partir da análise desses relatos fica evidente a falta de socialização e inclusão daquelas crianças que não estão incluídas nos grupos de WhatsApp – onde são feitas as propostas. Elas apenas respondem as atividades enviadas a cada quinze dias pela professora, esse fato acaba remanejando mais ainda a figura docente para o centro do processo educativo, o que limita a infinidade de aprendizados que podem ocorrer para além da figura docente. Além disso, a exclusão de alguns prejudica o grupo inteiro, que passa a vivenciar menos oportunidades de interação com a professora e seus colegas.

No entanto, as dificuldades não se encerram na qualidade da internet dos alunos, pois mesmo após mais de um ano de aulas remotas, a professora A ainda relatou dificuldades com a gravação de vídeos. Isso mostra o quanto nossos docentes foram pegos de surpresa com os efeitos da pandemia e ainda hoje estão desassistidos e enfrentam muitas vezes os mesmos problemas de um ano atrás.

b) As atividades de leitura propostas no ambiente digital

Ao questionarmos as professoras acerca das propostas de atividades de leitura no ambiente digital, verificamos que a professora A mantém uma rotina de estímulo a leitura, na qual é feita uma organização mensal de *kits de leitura, onde os alunos recebem 1 livro de história, 1 livro de leitura do MaisPaic e 1 passaporte da leitura (livrinho confeccionado na escola para o aluno preencher com informações do livro, do autor e um desenho do livro)* (Professora A). Em contrapartida, a professora B apenas mencionou a *produção de poema, poesia, textos diferenciados, ditado de imagens. Material em PDF*. De acordo com essa professora, o ensino à remoto dificulta o *retorno das atividades propostas*.

A iniciativa da escola da professora A de levar dois livros para que os alunos leiam durante o mês e, também de fazer o acompanhamento do que foi lido através do passaporte de leitura evidencia uma prática interessante, que aproxima as crianças da literatura e reduz danos no aprendizado das crianças causados pelo distanciamento da escola. Além do mais, o fato de não se utilizar apenas de leituras digitais mostra que as crianças estão tendo contato físico com o universo dos livros, conhecendo suas estruturas e podendo assim expandir seus conhecimentos. Essa política da escola

reforça, como defendido por Cavalcante et al (2020), a importância de sempre trazer leituras variadas para as crianças durante o ensino remoto.

Além de não contar com uma prática semelhante à da professora A, de levar os livros até os alunos, a professora B relatou uma variedade pequena de gêneros textuais estudados pela sua turma e informou que as leituras são feitas através de livros digitais, que são ótimas ferramentas, mas podem gerar desgaste e afastamento das crianças das atividades propostas. A utilização apenas de livros e leituras digitais pode ser o motivo para a dificuldade em receber os retornos das atividades, como relatado pela professora em questão.

Constatamos também que a professora A engaja as famílias nas atividades de leitura, e quinzenalmente, por meio de chamadas de vídeo, conversa *sobre os livros lidos, as experiências, os personagens e identificamos o gênero textual*. Essa professora também realiza leitura diária de livros ou contação de histórias, e *uma vez na semana um aluno faz a leitura do seu livro do Mais Paic como parte da acolhida*. Percebemos também o protagonismo das crianças, que criaram pequenas poesias e gravaram vídeos lendo esses textos.

O engajamento da professora A com as famílias através das ligações telefônicas é uma maneira de, apesar das conexões com a rede de baixa qualidade, fomenta uma aproximação com as crianças e com as famílias, que tendem a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem das crianças. Como as famílias muitas vezes representam a ponte para se alcançar as crianças no ensino remoto, essa conversa mais próxima com os familiares sobre os livros e as experiências das crianças com a leitura possibilita um ótimo cenário para o aprendizado dos educandos. Essa é uma boa prática que pode ser mantida em um possível retorno às atividades presenciais, pois de modo rápido e prático aproxima a família da escola, o que comprovadamente traz ganhos significativos para o processo educativo.

A contação de histórias e a leitura diária de textos somadas a criação e socialização de textos produzidos pelas crianças se mostra uma prática muito rica de troca de experiências. Trocas essas que partem tanto da professora para as crianças, como das crianças para as próprias crianças. Esses compartilhamentos de vivências, que são extremamente comuns na educação presencial, se tornam mais complicados de se realizar no ensino remoto. Entretanto de acordo com o relato da professora A, a sua turma continua compartilhando produções, experiências e aprendizados de modo síncrono.

Em um dos planos de aula analisado, a professora A detalhou que seria criado via WhatsApp, por meio de chamada de vídeo, *uma roda de leitura onde cada aluno irá conversar sobre seu livro. Será um momento que cada aluno falará sobre suas experiências de leitura.* Essa proposta deixa claro que a professora valoriza a socialização a partir do compartilhamento das vivências dos textos lidos por cada aluno e não deixa que as dificuldades impossibilitem a troca de conhecimentos entre todos.

Essas atividades de compartilhamento das leituras entre os alunos valoriza o desenvolvimento de sua autonomia, pois eles precisam ler, interpretar e compartilhar o que entenderam. Kleiman (2014) defende que o professor deve almejar que o aluno se torne um leitor autônomo, e essas atividades vão ao encontro com esse objetivo.

Na turma da professora B, não foi possível identificar encontros síncronos, mas de acordo com um dos planos de aula, ela detalha que para trabalhar o gênero poema foi realizada *roda de conversa, leitura individual, vídeo aula e contextualização da leitura* para alcançar o objetivo de *analisar o efeito promovido pela disposição do poema visual. Observar os recursos gráficos, entender a relação entre texto e ilustração.* Se utilizando de *Livros em PDF no celular* como recursos para a realização da atividade.

Esse plano de aula evidencia que também existe socialização na turma da professora B, mas abre-se o questionamento para a qualidade e o nível de participação das crianças nessa interação realizada por meio da roda de conversa proposta. Além disso, não é possível compreender qual o nível de protagonismo das crianças nessa roda de conversa. Cabe ressaltar que mesmo de modo assíncrono é possível promover boas interações através de vídeos, áudios, mensagens de texto e imagens, mas isso não foi detalhado no plano.

c) Os gêneros textuais utilizados nas atividades no meio digital

Para o trabalho com os gêneros textuais, a professora A destacou a realização do clube de leitura, que é um projeto desenvolvido no 3º ano do Ensino Fundamental, no qual ela propõe trabalhar com as crianças os seguintes gêneros: *poesia, cartaz, diário, blog pessoal e receita.* Para a professora B, ela se dedica a trabalhar com os gêneros poema, receita e carta, segundo essa professora *é mais atrativo e chama mais atenção.*

A professora A trabalha uma variedade maior de gêneros textuais e também, por contar com a entrega mensal de livros físicos aos alunos, tem mais possibilidades nas suas práticas. Enquanto a professora B, que se atém aos materiais digitais, se utiliza de menos gêneros textuais e faz o uso daqueles que ela julga que chamam mais atenção dos alunos. Como defendido por Canto (2002) a inserção de propostas de leitura deve ser

lúdica, dinâmica e agradável e é evidente que é necessário em alguma magnitude entender os desejos literários das crianças. Entretanto, para um pleno desenvolvimento se faz necessário trabalhar uma grande variedade de gêneros textuais com os educandos.

É possível notar também que ambas as professoras preferem trabalhar gêneros mais curtos como receita, carta e poema, em detrimento de gêneros extensos como os contos. Isso pode refletir a dificuldade que é a de engajar as crianças nas atividades durante o ensino remoto, como relatado pela professora B, que dá preferência aos textos que os alunos mais se agradam.

Além disso, fica claro que vários dos gêneros trabalhados se aproximam da realidade das crianças, como a receita, que se tornou muito presente no cotidiano dos alunos, pois eles passam a maior parte do tempo em casa e nas vivências do lar. O blog pessoal, usado pela professora A, também pode representar uma experiência interessante e que se aproxima facilmente do cotidiano de boa parte das crianças, visto que atualmente, elas passam boa parte do tempo nas redes sociais.

Observamos que em um outro plano de aula analisado, a professora B propôs uma atividade envolvendo o gênero textual receita com os objetivos de promover *a leitura da receita de bolo e produção de texto. Desenvolver a leitura, a escrita e o conhecimento do gênero receita.* Assim, os alunos tiveram que realizar *a leitura da receita de bolo enviada no WhatsApp e a produção de outra receita semelhante ou diferente.* Enquanto a professora A propôs uma atividade com o estudo do gênero textual diário e, também do gênero blog pessoal para alcançar o objetivo *de observar as características do gênero diário ao analisar os textos lidos no capítulo.* Para isso, a turma teve que retomar o *gênero textual e conversar sobre o que tem em um diário ou blog pessoal.*

Essas propostas evidenciam que, ao realizar o ensino de leitura, as professoras valorizam o estudo dos gêneros a partir de suas características. No caso da professora B, a leitura do gênero veio acompanhada da produção, valorizando a criatividade das crianças e reforçando o que foi aprendido com a leitura. A professora A, por sua vez, fez uma socialização sobre todos os textos do gênero diário ou blog pessoal já lidos, reforçando o aprendizado e a troca de experiências, que é uma prática muito usada por ela ao longo de suas aulas.

4.2 Os materiais e recursos usados pelos professores para o desenvolvimento da leitura dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental.

No presente subitem pretendemos responder ao terceiro objetivo específico que objetivou averiguar os materiais e recursos usados pelos professores para o desenvolvimento da leitura dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental. Os dados analisados são originados dos questionários e da análise dos planos de aula das duas professoras.

No que diz respeito as ferramentas utilizadas para a comunicação com as crianças, a professora A mencionou o uso do WhatsApp *para mensagens, ligações telefônicas, uso de vídeos, áudios, imagens e mensagens de texto*. Para essa professora ensino remoto *nunca vai substituir a aula presencial e a pandemia veio mostrar a verdade a todos*. Já a professora B citou *leitura em áudios e produções de vídeos*.

Foi possível notar, a partir desses relatos, que a professora A se utiliza de mais recursos que a professora B. Essa multiplicidade de recursos tende a ser muito significativa pois, como defendido por Canto (2002), é imprescindível que o professor proponha atividades variadas e inovadoras para contribuir com a construção da autonomia e com o desenvolvimento das crianças e essas atividades passam diretamente pela qualidade e variedade dos recursos utilizados, mesmo no ensino remoto.

A professora B, nos planos de aula analisados por esta pesquisa, se utiliza dos recursos *celular, livros em PDF no celular e do livro PNLD/celular* deixando claro que ela apresenta muitos livros digitais para que as crianças leiam no celular. A professora A não coloca nos planos de aula quais recursos são utilizados.

Como a professora A não preencheu o plano de aula completamente ficou muito difícil analisar os recursos e comparar com o que ela declarou realizar no questionário. Já a professora B, em seu plano, confirma o que foi falado pois ela faz o uso majoritário de livros digitais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, ao analisar as práticas das professoras de turmas do 3º ano do EF do município de Paraipaba, Ceará ficou evidente que elas não deixaram de estudar e se atualizar para atender as novas demandas de seus ofícios ocasionadas em razão da pandemia da COVID-19. Vimos que através do uso das tecnologias, por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, usado para enviar vídeos, livros digitais, áudios e realizar chamadas telefônicas, elas conseguiram seguir com o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Entretanto, ficou claro que ainda existem inúmeras carências na formação das professoras para lidar com o ensino remoto, como por exemplo, a gravação de vídeos e produção de conteúdo online. Além disso, foi notado diferenças significativas no modo como as professoras promovem o ensino.

A falta de boas conexões com a internet tem atrapalhado o ensino de leitura nas turmas das professoras que participaram da pesquisa, mas esse fator excludente não impediu que as professoras se utilizassem de práticas para contorná-lo. Uma das professoras (A) faz chamadas com os alunos e as famílias para tratar das leituras realizadas, faz contação e leitura de histórias e dá protagonismo para que os alunos tenham a liberdade de se expressarem. Além disso, também existe a prática de fornecer livros físicos mensalmente para os educandos, o que reforçou um caráter inclusivo e diversificado das propostas. Ainda que a educação remota não tenha trazido os mesmos ganhos do ensino presencial, é possível afirmar que os alunos dessa professora estão tendo boas vivências de leitura. No entanto, não verificamos semelhantes iniciativas nas propostas da professora B, que apresenta menos variedades de gêneros e de materiais, pois se atém aos livros digitais, e também não fomenta a interação síncrona dos alunos para compartilhamento das experiências de leitura.

Foi possível identificar também uma significativa diferença entre as professoras no trabalho com os gêneros textuais, pois uma delas (professora A) se utiliza de mais gêneros e com maior variedade de práticas. São eles: poesia, cartaz, diário, blog pessoal e receita. Além disso, são feitas contações de histórias e são promovidas conversas síncronas entre as crianças. A turma da professora B tem acesso a muito menos experiências com a leitura, pois a professora utiliza mais os gêneros que os alunos mais gostam, que são os poemas, as cartas e as receitas e com pouquíssimas interações entre a turma. Essas práticas podem responder a falta de engajamento da turma nas atividades relatadas pela professora. Essa disparidade no ensino e no trabalho com os gêneros

textuais é clara e tende a apresentar resultados diferentes no desenvolvimento da leitura das crianças .

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D. C.; ARAUJO, D. L. . Concepções de leitura na Provinha Brasil: convergência/divergência dos PCN. *Revista de Estudos da Linguagem* , v. 21, p. 173-216, 2013.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo; SOUZA, I. M. P. Sala de aula: avançando nas concepções de leitura. In: Ivane Pedrosa de Souza; Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Barbosa. (Org.). **Práticas de leitura no Ensino Fundamental**. 1ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, v. 1, p. 11-22.
- CANTO, Fernanda S G Y; NUNES, Jéssica Cristina; SMANIOTTO, Jessyka Kelly Martins. A importância da leitura nos anos iniciais para a formação do leitor crítico. Paraná, 2002. Disponível em:
<http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602124725.pdf>. Acesso em: 10 abril 2021.
- CAVALCANTE, Ilda Medeiros et al.. a importância da literatura para facilitar aprendizagem de crianças durante a pandemia. *Anais VII CONEDU - Edição Online...* Campina Grande: Realize Editora, 2020.
- CHAER, Galdino ; DINIZ, R. R. P. ; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência (Araxá)* , v. 7, p. 251-266, 2011.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Questões da Nossa Época; 22).
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, n°18, p.3, abr 2008.
- Kleiman, Angela B. . *Compreensão leitora*. Belo Horizonte/Brasília: CEALE/MEC,

2014 (Verbetes de enciclopédia educacional).

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 09-56.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, Edna Câmara et al.. Literatura infantil: desafios pedagógicos em tempo de pandemia e tecnologia em uma escola da rede municipal de campina grande(pb). Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020.

PREVEDELLO, J. P. A importância da leitura e a influência das tecnologias. Manancial. Repositório digital da UFSM. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2262>. Acesso em :11 fev. 2020.

PRÓ –LIVRO. Instituto Pró-Livro. Disponível em <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/apresentacao/>. Acesso em 12 de jan. de 2020.

Silva, E.T. (1999). Concepções de leitura e suas consequências no ensino. *Perspectiva*,17 (31), 11-20.

SOLÉ, Isabel. Ler, leitura, compreensão: sempre falamos da mesma coisa? In: TEBEROSKY, A. et al. *Compreensão da leitura: a língua como procedimento*. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003, p.18-33.

APÊNDICE 1: Roteiro da entrevista realizada com as professoras:

- 1 Qual a sua idade?
- 2 Qual a sua formação?
- 3 Onde cursou o ensino superior? Possui alguma especialização?
- 4 Como você se mantém atualizada na sua área de formação?
- 5 Como avalia o seu acesso as tecnologias necessárias para exercer as atividades no ensino remoto?
- 6 Quantos alunos tem a sua turma? Quantos alunos estão participando das propostas?
- 7 Todos estão alfabetizados? Se não, quantos não estão alfabetizados? E quantos estão alfabetizados? Como está o nível da turma no tocante a alfabetização?
- 8 Como você avalia a situação econômica dos alunos?
- 9 Como é o acesso deles a tecnologia necessária para a efetivação das propostas?
- 10 Quais as atividades de leitura você fez no contexto de pandemia? Quais as dificuldades que você teve para propor essas atividades?
- 11 Quais gêneros são trabalhados e qual a razão dessas escolhas tendo em vista o desenvolvimento da leitura dos educandos?
- 12 Com quais gêneros são obtidos os melhores resultados de leitura dos alunos?
- 13 Que tipos de atividades de leitura são propostas?
- 14 Quais os resultados dessas atividades de leitura?
- 15 Que materiais e recursos são utilizados para realizar as atividades de leitura? Como avalia cada um deles? Qual a sua análise da situação da leitura dos seus alunos do 3º ano do neste ensino remoto? O ensino tem alcançado que resultados?

ANEXO 1: Planos de aula da professora A

Plano de aula:

Leitura/Escrita

Objeto de conhecimento:

Formação do leitor literário

Objetivo da aula

Formar pequenos leitores

Habilidades(BNCC):

EF35LP21

Acolhida:

Oração	
Roda de conversa	
Dinâmica	
Música	
Circulo de leitura	

Explicação do objeto de conhecimento:

Exercício de aplicabilidade do conteúdo estudado:

Procedimentos metodológicos:

Via WhatsApp: Por meio de ligação será criada uma roda de leitura onde cada aluno irá conversar sobre seu livro. Será um momento que cada aluno falará sobre experiências de leitura

Recursos:

Avaliação:

Plano de aula:

Prática de linguagem

Objeto de conhecimento:

Registro formal e informal: relembrar o que é diário

Objetivo da aula:

Observar as características do gênero diário ao analisar os textos lidos no capítulo

Habilidades(BNCC):

EF15LP13

Acolhida:

Oração	
Roda de conversa	
Dinâmica	
Música	
Circulo de leitura	

Explicação do objeto de conhecimento:**Exercício de aplicabilidade do conteúdo estudado:****Procedimentos metodológicos:**

Retomar gênero textual e conversar sobre o que tem em um diário ou blog pessoal

Recursos:**Avaliação:**

Plano de aula:

Leitura/Escrita

Objeto de conhecimento:

Leitura/escuta

Objetivo da aula

Compreensão em leitura

Habilidades(BNCC):

EF03LP12

Acolhida:

Oração	X
Roda de conversa	
Dinâmica	
Música	
Circulo de leitura	

Explicação do objeto de conhecimento: Vídeo AULA

Exercício de aplicabilidade do conteúdo estudado: Atividade PNL D

Procedimentos metodológicos:

Leitura com os alunos. Leitura individual e conversa sobre o tema. Atividade página 53(questões 1,2,3 e 4)

Recursos:**Avaliação:**

Retorno das atividades

ANEXO 2: Planos de aula da professora B

Plano de aula

Objeto de conhecimento:

Leitura de poemas

Objetivo da aula

Analisar o efeito promovido pela disposição do poema visual. Observar os recursos gráficos, entender a relação entre texto e ilustração.

Habilidades(BNCC):

EF15LP17, EF15LP18

Acolhida:

Oração	x
Roda de conversa	x
Dinâmica	
Música	
Circulo de leitura	x

Explicação do objeto de conhecimento: Predição do tema, roda de conversa, leitura individual, Vídeoaula, contextualização da leitura

Exercício de aplicabilidade do conteúdo estudado:

Atividade no caderno do aluno, atividade oral/relato da ação

Procedimentos metodológicos:

Leitura/escuta compartilhada. Interpretação oral e interpretação escrita.

Recursos:

Livros em PDF no celular

Avaliação:

Através da devolutiva pelo WhatsApp desenvolver a oralidade através da leitura.

Plano de aula

Objeto de conhecimento:

Leitura da receita de bolo e produção de texto. Desenvolver a leitura, a escrita e o conhecimento do gênero receita.

Objetivo da aula

Realizar leitura e produzir texto

Habilidades(BNCC):

EF15LP02, EF15LP03 e EF03LP11

Acolhida:

Oração	
Roda de conversa	
Dinâmica	
Música	
Circulo de leitura	x

Explicação do objeto de conhecimento: leitura individual, contextualização da leitura

Exercício de aplicabilidade do conteúdo estudado:

Atividade no caderno do aluno, produção

Procedimentos metodológicos:

leitura de receita de bolo enviada no WhatsApp e produção de outra receita semelhante ou diferente

Recursos:

Celular, receita(PDF)

Avaliação:

Através da devolutiva online

Plano de aula

Objeto de conhecimento:

Leitura texto campanha solidária, página 34 e 35

Objetivo da aula

Refletir sobre a importância da campanha solidária e sua contribuição para a preservação do meio ambiente.

Habilidades(BNCC):

EF03LP08

Acolhida:

Oração	
Roda de conversa	
Dinâmica	
Música	
Círculo de leitura	

Explicação do objeto de conhecimento: leitura individual, vídeoaula, aula expositiva

Exercício de aplicabilidade do conteúdo estudado:

Atividade PNLD

Procedimentos metodológicos:

Explicação da aula através de áudio e vídeo aula

Recursos:

Livro PNLD/celular

Avaliação:

Através da devolutiva online